

POTENCIAL PRODUTIVO DE CLONES DE BATATA

DARIO JUNIOR CUNHA BORCHARDT¹; SAVANY MENDES XAVIER¹; TALIS
BASILIO DA SILVA²; JULIANE KLETKE²; FERNANDA QUINTANILHA
AZEVEDO³; BEATRIZ MARTI EMYGDIO³

¹Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Universidade Federal de Pelotas (FAEM-UFPEL) –
juniordario943@gmail.com, savanym8@gmail.com

²Bolsista Embrapa Clima Temperado - julikletke@gmail.com, talesbs28@gmail.com

³Embrapa Clima Temperado - beatriz.emygdio@embrapa.br, beatriz,
fernanda.azevedo@embrapa.br

1. INTRODUÇÃO

A batata (*Solanum tuberosum* L.) é uma das culturas alimentares mais importantes do mundo, destacando-se por sua elevada produtividade e relevância socioeconômica (SOUZA et al., 2018). No Brasil, a batata é a hortaliça mais importante, e considerando que a introdução de cultivares de outros países não é capaz de atender devidamente às demandas da cadeia brasileira da batata, é importante que sejam desenvolvidas cultivares nas condições edafoclimáticas do país.

O desenvolvimento de novas cultivares adaptadas às condições brasileiras de produção é importante, visando garantir a competitividade e sustentabilidade da cadeia brasileira da batata (PEREIRA et al., 2016). Por isso, a Embrapa vem contribuindo com a cadeia da batata do Brasil, possibilitando novas opções de cultivares em atendimento aos mercados deste cultivo.

Dentre os principais fatores analisados em estudos de clones promissores, o potencial produtivo é o principal deles. Segundo CASAGRANDE et al. (2015), sabe-se que plantas com elevado número de tubérculos apresentam, geralmente, tubérculos menores. Assim, é importante o equilíbrio entre número e tamanho de tubérculos, atrelando a produtividade com a proporção de tubérculos comerciais (diâmetro >45mm).

Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo avaliar o potencial produtivo de sete genótipos de batata.

2. METODOLOGIA

O experimento foi conduzido na área experimental da Embrapa Clima Temperado, em Pelotas – RS (31°40'S e 52°26'W), com plantio em agosto e colheita em meados de dezembro, durante a safra de primavera de 2023. Foram avaliados sete genótipos de batata: OD38, CH41, F63A, F119, F88, e as cultivares testemunhas Asterix e Markies.

O delineamento experimental adotado foi em blocos casualizados, com três repetições. Após a colheita, os tubérculos foram classificados em comerciais, apresentando diâmetro transversal superior a 45 mm, e não comerciais, com

diâmetro transversal inferior ou igual a 45 mm, com o uso de uma peneira. Em seguida, foram determinadas a massa total e a massa de tubérculos comerciais, utilizando balança digital, com os resultados expressos em toneladas por hectare ($t\ ha^{-1}$). O percentual de massa de tubérculos comerciais foi obtido pela relação entre a massa total e a massa de tubérculos comerciais.

Os dados foram submetidos à análise de variância, e as médias comparadas pelo teste de agrupamento de Scott-Knott, ao nível de 5% de probabilidade, com auxílio do programa GENES (CRUZ, 2013).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise de variância revelou diferenças significativas ($p < 0,05$) entre os genótipos para as variáveis analisadas, como segue na Tabela 1.

Tabela 1. Médias de massa total de tubérculos (MTT), massa de tubérculos comerciais (MTC) e percentual de massa de tubérculos comerciais (%MTC) de sete genótipos de batata. Embrapa Clima Temperado, Pelotas/RS, 2023.

Genótipo	MTT ($t\ ha^{-1}$)	MTC ($t\ ha^{-1}$)	% MTC
F63A	23.24 a*	17.18 a	74 a
F88	20.43 a	8.72 b	42 c
Markies	19.65 a	14.18 a	72 a
CH41	17.06 b	11.34 b	68 a
OD38	14.49 b	9.69 b	65 a
F119	13.40 b	7.61 b	56 b
Asterix	12.37 b	6.43 b	51 b

**Médias seguidas pela mesma letra na coluna pertencem ao mesmo grupo pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade de erro.*

Para a variável massa total de tubérculos (MTT), os clones F63A, F88 e a cultivar Markies, formaram o grupo superior, respectivamente com $23,24\ t\ ha^{-1}$, $20,43\ t\ ha^{-1}$ e $19,65\ t\ ha^{-1}$. Um grupo inferior, foi formado com os demais clones e a cultivar Asterix. Observa-se que, para massa de tubérculos comerciais (MTC), o grupo superior foi composto pelo clone F63A e Markies, com valores de $17,18\ t\ ha^{-1}$ e $14,18\ t\ ha^{-1}$, respectivamente, seguido pelos demais clones e 'Asterix'. O percentual de massa de tubérculos comerciais (%MTC), teve como grupo superior os clones F63A, CH41, OD38 e 'Markies', um grupo intermediário composto pelo clone F119 e a cultivar Asterix, e ainda, um grupo inferior composto pelo clone F88, demonstrando o mais baixo rendimento de tubérculos comerciais, apesar de compôr o grupo superior em MTT.

De forma geral, verifica-se que os clones foram superiores ou similares às cultivares testemunhas 'Asterix' e 'Markies', que são cultivares de origem estrangeira, e que na atualidade estão incorporadas no mercado de consumo e industrial da cadeia da batata. O clone F63A apresentou alto rendimento

comercial e total, evidenciando um elevado potencial para avançar nos estudos para identificar novos materiais superiores que possam atender ao mercado de batata no Brasil.

4. CONCLUSÕES

Dentre os genótipos avaliados nas condições deste estudo, o clone F63A destacou-se por apresentar elevado potencial produtivo, os demais clones apresentaram rendimentos produtivos semelhantes ou superiores às cultivares de batata testemunhas ‘Markies’ e ‘Asterix’.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASAGRANDE, C.; RODRIGUES, A.; WOLTER, D.; LENZ, E; AZEVEDO, F.; PEREIRA, A. **Características agronômicas de clones de batata selecionados para baixo teor de açúcares redutores**. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 24. SEMANA INTEGRADA ENSINO PESQUISA EXTENSÃO da UFPel, 2015, Pelotas. **Anais**. Pelotas: UFPel, 2015.

CRUZ, C. D. **GENES: a software package for analysis in experimental statistics and quantitative genetics**. Acta Scientiarum Agronomy, v. 35, n. 3, p. 271–276, 2013.

PEREIRA, A. da S; SILVA, G. O.; CASTRO, C. M. **Melhoramento de batata**. In: NICK, C; BOREM, A (eds.). **Melhoramento de hortaliças**. Viçosa: Editora UFV, p.128-157, 2016.

SOUZA, Z. S.; MENEZES JUNIOR, F. O.; DALLA COSTA, M.; ZAFFARI, G. R. **Novos cultivares de batata: SCS376 Joaquina para cultivo orgânico e SCS377 Paulina para cultivo convencional**. Agropecuária Catarinense, v. 31, n. 2, p. 49–53, 2018.